

Meu Senhor Ama um Coração Puro de Gurumayi Chidvilasananda

Trecho 5

No *Mahabharata* é dito:

Seis tipos de pessoas são sempre tristes:

aqueles que têm inveja dos outros,
aqueles que odeiam os outros,
aqueles que estão descontentes,
aqueles que vivem da fortuna dos outros,
aqueles que são desconfiadas,
e aquelas que têm raiva.

Na realidade, é a raiva que produz as outras cinco condições. Há muitas pessoas aqui nesta sala e ao redor do mundo que querem trazer paz ao mundo. Tantas pessoas oferecem um símbolo da paz mundial no *darshan* — uma bandeira branca ou uma flor. De fato, quando fomos ao México na última primavera, um grupo de pessoas veio ao programa noturno. Elas se apresentaram como um grupo que lutava pela paz. Tinham um símbolo particular que queriam oferecer e uma canção especial que desejavam cantar. Como muitas pessoas, queriam trazer paz ao mundo. Pense nisso. Como pode você trazer paz ao mundo se está abrigando pensamentos raivosos?

Como pode esperar que os outros sejam doces, quando sua fala é amarga? Como pode esperar que os outros sejam abertos com você se você se agarra a velhos ressentimentos? Como pode esperar que os outros confiem em você se costuma repetidamente ser maldoso pelas costas? Como pode esperar que os outros o tratem gentilmente se você explode por uma insignificância? Como pode esperar que os outros o amem inocentemente se

você toma como uma ofensa tudo o que fazem? Como pode esperar que façam confidências se é sempre rabugento?

Vê quantas formas a raiva pode assumir? Irritação constante, aflição, aborrecimento, animosidade, mau humor, rudeza, explosões, ira, ressentimento — para mencionar apenas algumas — todas essas coisas são diferentes facetas da raiva.

Basicamente a raiva é uma artimanha que você usa consigo e com os outros para conseguir o que quer. Pense nisso. Em sua própria vida. Não pense nos outros. Deixe-os em paz. Em sua própria vida, quando foi que você ficou enfurecido? Por que ficou enfurecido? Como ficou enfurecido? Para que você usou a raiva? Quais os frutos que ela rendeu?

Todos nós começamos como crianças, não é? Quando não conseguimos do nosso jeito, ficamos zangados. No momento em que ficamos zangados, nossos pais dizem: “Ah, sim, sim, sim... o que você quiser, querido.”

E pensamos: “Ah! Funciona.”



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

Swami Chidvilasananda, “Liberação da Raiva: Parte 2”, cap. 6 de *Meu Senhor Ama um Coração Puro: a Yoga das Virtudes Divinas* (Rio de Janeiro, RJ: Siddha Yoga Dham Brasil, 2015), pp. 82-83.